

Descrição do ninho de *Synallaxis ruficapilla* Vieillot, 1819 (Aves: Furnariidae)

José Eduardo Simon¹, Sergio Pacheco² e Nyam Florêncio da Silva³

¹Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, Santa Teresa-ES, 29650-000.

²Univ. Federal de Viçosa, Dep. Biologia Geral, Viçosa-MG, 36570-000.

³Associação Educacional de Vitória (AEV-FAESA), Vitória-ES, 29048-450.

Recebido em 22 de abril de 1999; aceito em 7 de outubro de 1999

ABSTRACT. The nest of *Synallaxis ruficapilla* (Furnariidae). The nest of the majority of the *Synallaxis* species is not well known or is even completely unknown. Three nests of *S. ruficapilla* found in Viçosa, Minas Gerais State, are described here. Although they were very similar, all of them differed from the two previous descriptions available, which in turn, are also both different. The three nests were retort shaped, built mainly of dry sticks. They were in the forest, attached to lianas, from 1.0 to 2.5 m above the ground. Details of the nests' architecture and materials are provided.

KEY WORDS: *Synallaxis ruficapilla*, Furnariidae, nest, eggs.

PALAVRAS-CHAVE: *Synallaxis ruficapilla*, Furnariidae, ninho, ovos.

Embora sejam construções volumosas de gravetos, os ninhos da maioria dos representantes de *Synallaxis* estão ainda por ser descritos ou melhor detalhados na literatura, sendo que para 22 das 27 espécies conhecidas (*sensu* Meyer de Schauensee 1982, Pacheco e Gonzaga 1995), os relatos são pouco elucidativos ou inexistentes (Simon e Pacheco 1996a). Em particular, o ninho de *S. ruficapilla* foi mencionado apenas por Berlepsch e Ihering (Ihering 1900), através de uma sucinta descrição, e por Höfling *et al.* (1986), através de uma ilustração meramente artística, desprovida de informações complementares. Em função disso, descreve-se aqui mais pormenorizadamente o ninho de *Synallaxis ruficapilla*, com informações adicionais sobre os seus ovos, a fim de contribuir para o melhor conhecimento da nidificação dessa espécie.

Synallaxis ruficapilla é um furnarídeo que habita o subbosque de matas, ocorrendo no Brasil oriental, do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul, incluindo o leste de Minas Gerais, além do norte da Argentina e Paraguai (Sick 1997). Essa espécie ocorre em Viçosa, Minas Gerais, tendo aí sido coletada pela primeira vez em 1934, pelo Zoólogo João Moojen de Oliveira, segundo material depositado no Museu de Zoologia da Universidade Federal de Viçosa (MZ-UFV/ número 299). Posteriormente, foi assinalada nessa localidade também por diversos outros autores (Moojen *et al.* 1941, Moojen 1943, Erickson e Mumford 1976, Monteiro *et al.* 1983, Monteiro e Mattos 1984).

METODOLOGIA

Os trabalhos de campo foram realizados no município de Viçosa (20°45'S, 42°53'W), Minas Gerais, em dois fragmentos de Mata Atlântica, do tipo estacional semidecidual montana (Velooso *et al.* 1991), ambos com cerca de 50 ha, localmente denominados Mata da Biologia (área A) e Mata da Silvicultura (área B), pertencentes ao campus

da Universidade Federal de Viçosa. Em sua maior parte, essas áreas são formadas por vegetação secundária regenerada, sobre um relevo fortemente ondulado (declividade variando de 0 a 60%), com altitudes entre 650 e 880 m. O clima da região é do tipo Cwa, segundo a classificação de Köppen, com média anual de temperatura de 19 °C e 1.500 mm de precipitação.

Os ninhos foram descobertos em consequência de um programa de pesquisa sobre nidificação de aves do subbosque de matas da região de Viçosa, levado a cabo por nós entre os anos de 1989 e 1995, empregando-se o método de "varredura" ou de inspeção minuciosa do habitat, descrito em Simon e Pacheco (1996a, b) e Simon (1997). A medição dos ninhos e ovos foi realizada com régua de metal e paquímetro, graduados em 0,5 e 0,1 mm, respectivamente. Para a pesagem dos materiais analisados empregaram-se dinamômetros com precisão de 0,5 e 10 g e capacidade máxima de 50 e 1000 g.

RESULTADOS

Forma dos ninhos. Três ninhos ativos (com ovos) de *S. ruficapilla* foram encontrados, um deles na área A, em 16/01/1992 (ninho 1), e os dois outros na área B, em 14/11/1993 e 27/12/1993 (ninhos 2 e 3, respectivamente). Todos os três foram construídos sob a forma de retorta, constando de dois compartimentos principais: o corpo da câmara oológica e o túnel de acesso a ele (figura 1). O corpo da câmara possuía o eixo vertical maior do que o horizontal, comportando o maior volume e a quase totalidade do material empregado na arquitetura do ninho. Por sua vez, o compartimento do túnel projetava-se horizontalmente da parte inferior do corpo da câmara, como o único acesso ao seu interior.

Localização dos ninhos. Os ninhos situavam-se nas grotas das matas (partes mais baixas do relevo),

representadas por vegetação de subbosque estruturado, entre 1,0 e 2,5 m do solo. Nos três casos, foram construídos entre cipós entrelaçados, os quais garantiam um suporte estável à construção, apesar da arquitetura suspensa dos ninhos (figura 1).

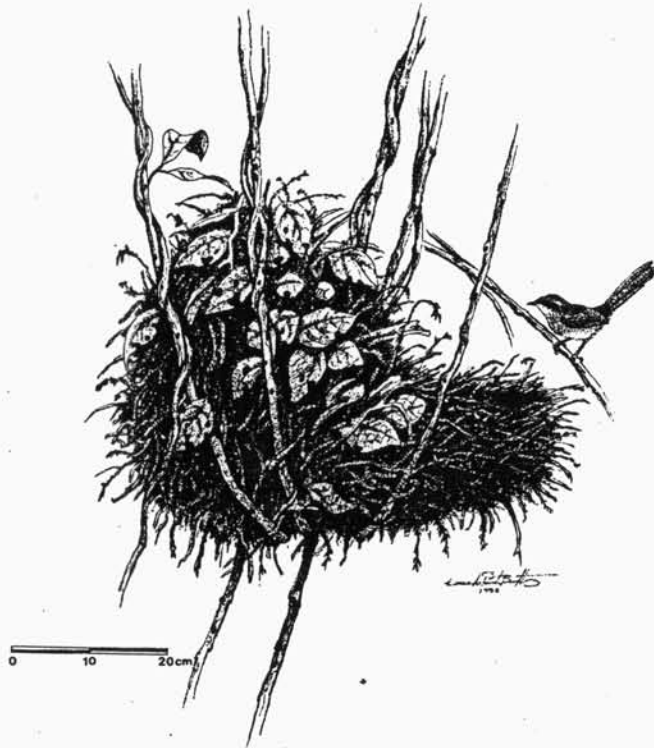


Figura 1. Ninho de *Synallaxis ruficapilla*, construído basicamente de gravetos secos, sob a forma de retorta e apoiado entre cipós entrelaçados no interior da mata (desenho baseado no ninho 1).

Materiais e dimensões da construção. Com relação ao material de construção, os três ninhos praticamente não diferiram entre si, discernindo-se três seções no compartimento do corpo da câmara: teto, parede e revestimento interno da câmara (figura 2). O teto, sobre as paredes da câmara, consistia de um amontoado de folhas e gravetos secos, além de pedaços de casca lenhosa e pele de lacertílio. Sua altura nos três ninhos variou entre 150 e 290 mm. O diâmetro e comprimento dos gravetos ali empregados variaram de 3 a 11 mm e 40 a 150 mm, respectivamente, alguns pesando até 9,0 g. As paredes da câmara eram formadas por gravetos secos intrincadamente entrelaçados entre si, configurando-se como a estrutura mais reforçada do ninho. O diâmetro externo do corpo da câmara mediu 270, 230 e 220 mm e o interno 115, 105 e 120 mm para os ninhos 1, 2 e 3, respectivamente. Os gravetos variaram de 3 a 6 mm de diâmetro por 50 a 250 mm de comprimento. O revestimento da câmara continha predominantemente folhas macias, coletadas ainda frescas, embora musgos e pele de lagarto também compusessem essa seção do ninho. O peso fresco desse material foi de 6,5 g (ninho 1).

O compartimento do túnel era formado por gravetos mais longos e finos do que aqueles usados no compartimento da câmara, dispostos frouxamente entre si (figura 2). Os túneis mediam 250/140 mm, 230/140 mm e 400/160 mm

(comprimento/diâmetro) para os ninhos 1, 2 e 3, respectivamente. Sua abertura para o exterior, localizada na extremidade anterior, variou entre 40 e 50 mm de diâmetro. O peso total do ninho 1 foi de 4.210 g.

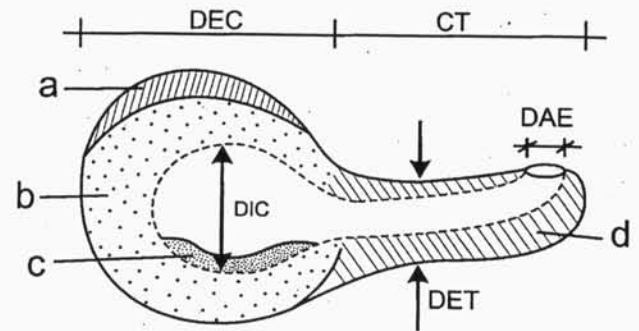


Figura 2. Corte longitudinal do ninho de *Synallaxis ruficapilla*, mostrando as três seções do corpo da câmara oológica: a) teto; b) parede; c) revestimento interno. Na estrutura d, o túnel externo de acesso ao interior da câmara oológica. Dimensões do ninho: DEC e DIC - diâmetro externo e interno do corpo da câmara, respectivamente; CT e DET - comprimento e diâmetro externo do túnel de acesso à câmara, respectivamente; DAE - diâmetro da abertura do túnel para o exterior.

Ovos. Os três ninhos foram descobertos com ovos, em número de dois nos ninhos 1 e 3, e três no ninho 2, todos de cor branca. Mediram, em média 21,1 x 16,2 mm (N = 7), pesando 3,1 g (N = 2).

O volume das construções, resultante da grande quantidade de gravetos acumulada entre cipós à pouca altura do solo, facilitou a localização dos ninhos de *S. ruficapilla*. Contudo, a permanência do casal nas redondezas, vocalizando frequentemente, também contribuiu para o sucesso das descobertas, ao fornecer uma pista ao observador onde vasculhar melhor o habitat da espécie. Enquanto um dos adultos incubava os ovos, o seu par o alimentava no interior do ninho, forrageando a vegetação rasteira e ramagens pendentes de árvores nas proximidades do local de nidificação. Com o abandono do ninho, os filhotes puderam ser vistos junto aos pais, deslocando-se em grupo pelo subbosque da mata, em pontos até 100 m distantes do ninho. Uma vez abandonado, o ninho não é reutilizado, e após algumas semanas toda a construção começa a se desestruturar, época em que pode ser colonizada por formigas (ninho 2).

DISCUSSÃO

À semelhança de outras espécies de *Synallaxis*, o ninho de *S. ruficapilla* segue a forma geral de retorta, composto pelo corpo da câmara oológica e um túnel (externo) de acesso a ela, construído basicamente de gravetos secos. Contudo, a forma dos ninhos aqui descrita difere das informações disponíveis na literatura. Berleppsh e Ihering (in Ihering 1900) relatam que o túnel do ninho dessa espécie é vertical como em *Certhiaxis cinnamomea*, enquanto que a ilustração fornecida por Höfling *et al.* (1986) não

apresenta o túnel, sendo o ninho suspenso por sua parte superior por intermédio de um único ramo. Os materiais referidos por esses autores, embora citados de forma muito superficial, parecem não diferir daqueles encontrados nos ninhos de Viçosa.

Portanto, os relatos até agora existentes apontam para variações do padrão de construção, ainda que de causas desconhecidas. Em *Fluvicola nengeta* (Tyrannidae), por exemplo, foram também encontradas variações do ninho, entendidas como mecanismos adaptativos aos diferentes locais de nidificação (Pacheco e Simon 1995). De qualquer forma, o conhecimento detalhado da nidificação de uma espécie se torna interessante não só para trabalhos conservacionistas (considerando que espécies podem apresentar exigências ambientais mínimas para a construção de seus ninhos) como também para estudos taxonômicos, como já sugerido para os Furnariidae (Sick 1997) e tradicionalmente usado entre os Tyrannidae (Traylor 1977, Lanyon 1988, Prum e Lanyon 1989).

O ninho de *S. ruficapilla*, aqui descrito, em muito se assemelha ao de *S. cinerascens* (Simon e Pacheco 1996a), espécie sintópica da primeira em Viçosa, Minas Gerais. *Synallaxis cinerascens*, no entanto, constrói seu ninho diretamente sobre o solo, além de também explorar o estrato da mata durante as atividades de forrageamento de forma diferente de *S. ruficapilla* (Simon e Pacheco 1996a).

Recentemente, uma forte evidência de monofiletismo entre *S. ruficapilla*, *S. infuscata* e *S. withney* (reunidas como membros de uma super-espécie) foi apresentada, envolvendo dados de vocalização, morfológicos e biogeográficos (Pacheco e Gonzaga 1995). Todavia, não é possível qualquer tipo de comparação entre os seus ninhos, uma vez que eles permanecem desconhecidos para aquelas duas últimas espécies.

Referências sobre os ovos de *S. ruficapilla* encontram-se em Nerkorn (in Ihering 1900) e Ihering (1900), não diferindo muito em dimensões dos ovos descritos no presente trabalho. Sem referir-se à cor, Ihering (1900) menciona dimensão de 16 x 20 mm, enquanto que em Nerkorn (*op. cit.*) a dimensão é de 19 x 15 mm, com coloração, no entanto, branco esverdeada.

Em Viçosa, Minas Gerais, *S. ruficapilla* se revelou uma espécie associada ao subbosque estruturado de matas nativas, podendo contudo ultrapassar os limites da mata (por cerca de 20 m) para visitar temporariamente áreas vizinhas, desde que cobertas por uma vegetação protetora, como capoeiras. Trata-se ainda de uma espécie comum na região, podendo ocorrer e se reproduzir em fragmentos de mata de área em torno de 50 ha. Em adição, *S. ruficapilla* não pareceu estar associada, em Viçosa, a nenhuma condição particular do subbosque das matas, apesar de existirem informações na literatura sobre associação com bambuzais (Pacheco e Gonzaga 1995).

Os ninhos de *S. ruficapilla* encontrados em Viçosa reforçam a importância do subbosque de matas para a manutenção das espécies, não só como fonte de recurso alimentar mas também como condição de nidificação.

Além de *S. ruficapilla*, várias outras espécies florestais da região de Viçosa, tais como *Dysithamnus mentalis* (Formicariidae) (obs. pess.), *Conopophaga lineata* (Conopophagidae) (obs. pess.), *Platyrinchus mistaceus* (Tyrannidae) (Pacheco e Simon 1993) e *Corythopsis delalandi* (Tyrannidae) (Simon e Pacheco 1996b), parecem estritamente dependentes dessa vegetação para a elaboração de seus ninhos.

AGRADECIMENTOS

A Geraldo T. Mattos (Ministério da Agricultura, Viçosa-MG) pelo apoio nos trabalhos de campo e ao CNPq pelo auxílio financeiro. Ao pintor naturalista Eduardo P. Brettas (Juiz de Fora - MG), pela fiel representação do ninho de *Synallaxis ruficapilla* (figura 1). Esse artigo é dedicado à memória do amigo e biólogo Pedro F. S. Bustamante, pelo seu grande entusiasmo pela avifauna da região de Viçosa, MG.

REFERÊNCIAS

- Erickson, H. T. e R. E. Mumford (1976) *Notes on birds of the Viçosa, Brazil region*. Station Bull. Purdue Univ., nº 131, 29p.
- Höfling, E., H. F. A. Camargo e V. L. Imperatriz-Fonseca (1986) *Aves na Mantiqueira*. São Paulo: ICI Brasil S.A.
- Ihering, H. (1900) Catálogo crítico-comparativo dos ninhos e ovos das aves do Brasil. *Rev. Mus. Paulista* 4:191-300.
- Lanyon, W. E. (1988) A phylogeny of the thirty-two genera in the *Elaenia* assemblage of tyrant-flycatchers. *Am. Mus. Novit.* 2914:1-57.
- Meyer de Schauensee, R. (1982) *A guide to the birds of South America*. Philadelphia: Acad. Natural Sciences.
- Moojen, J. (1943) Fauna de Minas Gerais: Aves. *Ceres* 5:115-120.
- _____, J. C. Carvalho e H. Lopes (1941) Observações sobre o conteúdo gástrico das aves brasileiras. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz* 36:405-444.
- Monteiro, A. R. e G. T. Mattos (1984) Avifauna do Parque Florestal de Viçosa, Minas Gerais. *Experientae* 29:1-13.
- _____, _____ e J. L. Pontes (1983) Avifauna observada e identificada no município de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. *Experientae* 29:32-47.
- Pacheco, J. F. e L. P. Gonzaga (1995) A new species of *Synallaxis* of the *ruficapilla/infuscata* from eastern Brazil (Passeriformes: Furnariidae). *Ararajuba* 3:3-11.
- Pacheco, S. e J. E. Simon (1993) Nidificação de *Platyrinchus mistaceus* (Tyrannidae) em matas secundárias. *Resumos do 3º Congresso Brasileiro de Ornitologia*, Pelotas, RS, R.1.
- _____, _____ e _____ (1995) Variações no padrão de nidificação de *Fluvicola nengeta* Linnaeus, 1766 (Aves, Tyrannidae). *Rev. Brasil. Biol.* 55:609-615.
- Prum, R. O. e W. E. Lanyon (1989) Monophyly and phylogeny of the *Schiffornis* group (Tyrannoidea). *Condor* 91:444-461

- Sick, H. (1997) *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
- Simon, J. E. (1997) *Descrição e análise do padrão de nidificação de Leptopogon amaurocephalus Tschudi, 1846 (Aves, Tyrannidae) na Zona da Mata de Minas Gerais*. Tese de Mestrado. Rio de Janeiro: Univ. Federal Rio de Janeiro.
- _____ e S. Pacheco (1996a) Nidificação de *Synallaxis cinerascens* (Aves, Furnariidae) no estado de Minas Gerais. *Rev. Brasil. Biol.* 56:585-590.
- _____ e _____ (1996b) Reprodução de *Corythopis delalandi* (Lesson, 1830) (Aves, Tyrannidae). *Rev. Brasil. Biol.* 56:671-676.
- Traylor, M. A. Jr. (1977) A classification of the tyrant flycatchers (Tyrannidae). *Bull. Mus. Comp. Zool.* 148:1-39.
- Veloso, H. P., A. L. R. Rangel-Filho e J. C. A. Lima (1991) *Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal*. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.